

**A visão dos agentes comunitários de saúde sobre a importância do nutricionista na atenção básica****Community health agents 'view on the importance of the nutritionist in basic care**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-098

Recebimento dos originais: 10/11/2019

Aceitação para publicação: 18/12/2019

**Maria Raquel da Silva Lima**

Mestre em Saúde coletiva pela Universidade de Fortaleza.

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: m.raquellima@hotmail.com

**David Pereira Paiva**

Graduado em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: david-paiva-15@hotmail.com

**Josielma Virginia da Silva**

Graduado em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: josielma.virginia@gmail.com

**Rebeca Rayana Marques de Moraes**

Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: rebeca\_rayana@hotmail.com

**Lorena Rocha Silva**

Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Unifanor Wyden

Instituição: Centro Universitário Unifanor Wyden

Endereço: Av. Santos Dumont, 7800 - Manoel Dias Branco, Fortaleza - CE, 60191-195

E-mail: lorenarocha18z@gmail.com

**Ana Angélica Romeiro Cardoso**

Pós-graduada em Alimentação e Nutrição na Atenção Básica pela Escola

Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fiocruz

Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará

Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270

E-mail: anaromeirocardoso@gmail.com

**Maria Dinara de Araújo Nogueira**

Mestranda em Nutrição em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará  
Instituição: Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana  
Endereço: Av. Washington Soares, 7700 - Messejana, Fortaleza - CE, 60844-150  
E-mail: dinara.araujo@hotmail.com

**Ana Cibelli Nogueira Soares**

Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade de Fortaleza  
Instituição: Centro Universitário Estácio do Ceará  
Endereço: R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Patriolino Ribeiro, Fortaleza - CE, 60810-270  
E-mail: cibellisoaresnutri@gmail.com

## RESUMO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um articulador do processo de trabalho da equipe, por residir na sua área de atuação torna o trabalho mais simples por conhecer muito bem a comunidade. Feito isso eles comunicam à equipe do PSF quais são os agravos e voltam à comunidade com orientações, encaminhamentos e outras formas de solucionar os problemas. O objetivo foi compreender a visão dos agentes comunitários de saúde sobre a importância do nutricionista na atenção básica. A pesquisa foi realizada em um posto de saúde em Fortaleza- CE pertencente a Regional II. Quanto à coleta de dados, ocorreu no período de fevereiro a março de 2019. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com 10 ACS, sendo esta gravada para avaliar a percepção dos participantes durante a participação na pesquisa, sobre a temática abordada. Constatamos que os ACS não tinham conhecimento sobre a abrangência de todo o campo de atuação do nutricionista, relataram maior prevalência de excesso de peso, diabéticos e hipertensos na comunidade. Observamos que os ACS's não estavam cientes de todas as contribuições que o nutricionista pode realizar em uma Unidade Básica de Saúde. Também foi possível constatar a deficiência dos mesmos em relação aos conhecimentos básicos sobre alimentação saudável, na prevenção e tratamento de determinadas patologias.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Agente Comunitário de Saúde. Nutricionista.

## ABSTRACT

The Community Health Agent (ACS) is an articulator of the team's work process, because residing in their area of work makes the work simpler by knowing the community very well. Once this is done, they inform the PSF team about the problems and return to the community with guidance, referrals and other ways to solve the problems. The objective was to understand the view of community health agents about the importance of nutritionists in primary care. The research was conducted in a health post in Fortaleza-CE belonging to Regional II. Data collection occurred from February to March 2019. A semi-structured interview was conducted with 10 CHAs, which was recorded to evaluate the participants' perception during the research participation on the theme addressed. We found that the CHAs were unaware of the scope of the nutritionist's entire field of activity, reported a higher prevalence of overweight, diabetics and hypertension in the community. We observed that the CHAs were not aware of all the contributions that the nutritionist can make

in a Basic Health Unit. It was also possible to verify their deficiency in relation to the basic knowledge about healthy eating, in the prevention and treatment of certain diseases.

**Keywords:** Primary Care. Community Health Agent. Nutritionist.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS) tem como finalidade garantir o acesso integral aos serviços de saúde, sendo, a primeira forma de atendimento à população. As ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica objetivam a ampliação da qualidade dos planos de intervenção, em especial às doenças crônicas não-transmissíveis, tanto no desenvolvimento da gestação como no período de amamentação e infância, salientando que as práticas alimentares saudáveis constitui-se importante em todas as fases da vida (CERVATO-MANCUSO et al., 2012).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um articulador do processo de trabalho da equipe, por residir na sua área de atuação torna o trabalho mais simples por conhecer muito bem a comunidade em que vive e ter maior facilidade de acesso aos domicílios.

Atua fora do posto fazendo ligações entre comunidade e os serviços de saúde, sendo capaz de atuar de várias formas inclusive realizando visitas domiciliares sendo possível conhecer os agravos que acometem aquela população, percebidos ou explicitados pelas pessoas, feito isso eles comunicam à equipe do PSF quais são os agravos e voltam à comunidade com orientações, encaminhamentos e outras formas de solucionar os problemas (GOMES et al., 2009 ).

Pesquisar a opinião dos ACS sobre a importância do nutricionista na atenção básica justifica-se pelo fato de que esse profissional é o responsável por realizar atividades tanto individuais como coletivas em relação a promoção á alimentação saudável. E sendo o ACS o primeiro contato com a população é de suma importância que os mesmos conheçam todo o campo de trabalho do nutricionista para que eles possam atuar com todas as alternativas e seja facilitado o acesso da população a este profissional. Desta forma, o intuito desse trabalho é compreender a visão dos agentes comunitários de saúde sobre a importância do nutricionista na atenção básica.

## 2 METODOLOGIA

Estudo de caráter predominante descritivo, com abordagem qualitativa. A metodologia qualitativa é uma pesquisa social que utiliza técnicas de recolha de dados

descritivos e se caracteriza pela sua análise cuidadosa. Isto é, entrevistas abertas. Esta junção visa interpretar a perspectiva dos agentes comunitários de saúde sobre a importância do nutricionista na atenção básica.

Dos 10 participantes da pesquisa, os critérios de inclusão envolveram agentes comunitários de saúde que atuam no posto, sendo excluídos ACS que não estavam atuando no posto durante esse período. A pesquisa foi realizada em um posto de saúde em Fortaleza-CE pertencente a Regional II.

Quanto à coleta de dados, ocorreu no período de fevereiro a março de 2019. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, sendo esta gravada para avaliar a percepção dos participantes durante a pesquisa diante da temática abordada. Posteriormente as gravações foram transcritas preservando tanto o sigilo, como a identidade dos participantes.

A fim de analisar os depoimentos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, na exploração do material, se organizou todo o conteúdo em suas devidas categorias de acordo com características comuns, isolando elementos e classificando-os. No tratamento dos resultados e interpretação, as categorias utilizadas para análise de conteúdo foram devidamente interpretadas, relacionando os dados com fundamentos teóricos que deram sentido a interpretação. A participação dos entrevistados na pesquisa foi realizada de maneira espontânea.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 10 participantes em estudo, a totalidade foi de 8 participantes do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com variação na faixa etária entre 27 a 72 anos. A partir das questões empregadas foram formuladas as categorias a seguir:

- **Categoria 1 – Nutricionista na Atenção Básica de Saúde.**

Esta categoria foi criada a partir das respostas dadas a primeira e segunda pergunta: “ Qual a importância da presença do nutricionista na atenção básica? Que atividades você acha que o nutricionista pode desenvolver em uma unidade básica de saúde“. Neste grupo, a maioria dos participantes relatou a importância do nutricionista no atendimento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis conforme os seguintes depoimentos:

Bom, eu vejo o nutricionista como uma consulta complementar né? Por isso, eu acho importante porque a gente tem muitos pacientes hipertensos e diabéticos que embora eles tomem a medicação, mais a alimentação é totalmente errada e a gente sabe

que tem que ter o casamento né, dá medicação junto com a alimentação pra poder eles conseguirem atingir o objetivo (L.P 33 ano, mulher)

Segundo os ACS entrevistados o nutricionista é de total importância na atenção básica, principalmente para o acompanhamento dos pacientes com doenças crônicas que muitas vezes não sabem o que comer para melhorar a saúde. O Nutricionista, deve atuar objetivando a segurança alimentar e à atenção dietética, em todo o âmbito em que alimentação e nutrição se mostrem fundamentais para a promoção, manutenção e melhoria da saúde.

Também para a prevenção de doenças individuais ou grupos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade socioeconômica, epidemiológica, social e cultural. Assim, o nutricionista é um profissional importante na realização de ações de promoção, tratamento e recuperação da saúde. Embora sua contribuição na Atenção Básica ainda seja limitada, abrindo espaço para que outros profissionais façam uso de forma superficial, de seus conhecimentos sobre alimentação e nutrição, mesmo sabendo que não possuem formação adequada nesta área (MATTOS, 2009)

- **Categoria 2 – Perfil nutricional**

Esta categoria foi criada a partir das respostas dadas à terceira pergunta: “Qual o perfil nutricional que você percebe no seu território? O que você acha que o nutricionista poderia fazer para melhorar? “Neste grupo os participantes relataram qual o perfil nutricional mais comum no território e qual a conduta poderia ser feita para a melhoria da mesma conforme falas a baixo.

A gente tá observando que tá tendo muito obesidade, principalmente pelos hipertensos, pelos diabéticos, os idosos. Crianças com obesidade. A questão dos grupos né? E orientação mesmo individual na própria unidade de saúde (L. B. J .S, 41 Anos, Homem).

Segundo os participantes, o perfil nutricional predominante na atenção básica é o sobrepeso. Muitos pacientes também estão com doenças crônicas como diabetes e hipertensão. A obesidade se consolidou como agravo nutricional associado a uma alta incidência de doenças cardiovasculares, câncer e diabetes, influenciando desta maneira, no perfil de morbimortalidade das populações.

Em um estudo feito por Abreu et al; (2018) em Salvador, levantando dados de também ficou relatado a prevalência da obesidade junto com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e doenças cardiovasculares. NO aumento de peso da população atendida durante todos os anos analisados, predominou o sobrepeso na população durante primeiros anos, e posteriormente passou para obesidade I.

O nutricionista tem o importante papel de promover a reeducação dos hábitos alimentares da população, fazendo a prevenção de doenças através da promoção de práticas de vida mais saudável nos serviços de saúde, através das consultas com monitoramento do estado nutricional. Há também possibilidade de diagnósticos longitudinais, o que é de grande importância para a melhoria das condições alimentares e nutricionais da comunidade. Com a coleta de dados antropométricos integrados e outros marcadores de saúde como hipertensão e diabetes. (MACHADO, 2006; SANTOS, 2005).

- **Categoria 3 – Patologias prevalentes**

Esta categoria foi criada a partir da resposta dada a quarta pergunta: “ Quais as patologias você mais sente a necessidade de uma intervenção nutricional “. Neste grupo os participantes relataram quais as patologias que apresentam mais risco a população:

Hipertensão e diabetes. Nossa reeducação alimentar, orientando à respeito de consumir alimentos mais saudáveis como, frutas, verduras. Eu sei que é difícil pra eles ter acesso à esse tipo de alimentação, mais tentar substituir. É..., eu acho que um trabalho em grupo, conversas pra tentar orientar e conscientizar (M.E, 49 anos, mulher).

Foi relatado pelos ACS que a maior prevalência e mais preocupante é em relação as patologias como hipertensão e diabetes, pois é um quadro frequente tanto em adultos quanto em crianças. Visando ajudar de alguma forma, eles buscam orientações com os profissionais presente no posto, para passar de forma segura a esses usuários e assim colaborar para prevenção e cuidados dessas doenças.

Segundo Medina e Hartz (2009), os ACS's como promotores de saúde, mostram ser o principal mediador entre serviço e população, tendo uma importante participação na circulação de informações, desde avisar sobre atividades frequentes, até mesmo quando se trata de relatar os problemas vividos por estes. Além, de buscar o desenvolvimento de atividades de promoção e prevenção à saúde com grupos educativos e até mesmo por meio de visitas domiciliares.

Em um estudo realizado para a capacitação da equipe de saúde em diabetes por Rodrigues et al., (2010), foi visto que os ACS's tinham o desejo de maiores esclarecimentos sobre essa doença, visando a necessidade própria do grupo em relação ao conteúdo, nível de escolaridade e linguagem, além da reflexão sobre os hábitos alimentares saudáveis e exercícios físicos diários para o controle da doença.

- **Categoria 4 – A contribuição do Agente de saúde**

Esta categoria foi criada a partir da resposta dada a quinta pergunta: “ Como os agentes de saúde poderiam contribuir para a segurança alimentar e nutricional do seu território? “. Neste grupo os participantes relataram quais as condutas eles poderiam realizar para melhorar a segurança alimentar e nutricional.

É[...] a gente orienta durante a visita domiciliar, a gente orienta, tipo se é um paciente diabético não pode tá comendo doce né?! Então a gente já dá uma orientação, até mesmo porque ele vai se prejudicar né?! (K.M, 39 anos, mulher).

Bom, assim[...] é em relação a boa lavagem dos alimentos né, a gente já conversa com eles, a gente fala a importância do uso do hipoclorito, a importância da quantidade da água mesmo que eles tem que beber durante o dia e também a qualidade dos alimentos (L.P, 33 anos, mulher).

Foi relatado que eles poderiam estar orientando a população sobre alimentação saudável e promoção da saúde em patologias como diabetes e hipertensão, além de se preocupar com a qualidade dos alimentos e higienização dos mesmos.

É importante que eles sejam capacitados para levarem essas informações de forma correta e de fonte segura. Segundo Gomes et al., (2009) a abordagem do ACS é baseada no controle de patologias crônicas e na prevenção de agravos, através do esclarecimento de dúvidas, e da criação de vínculos de confiança.

A partir dos dados obtidos, percebemos a necessidade de uma capacitação rápida sobre o tratamento nutricional em doenças crônicas não transmissíveis na atenção básica. Durante a palestra, identificamos que os mesmos apresentaram muitas dúvidas sobre o assunto abordado como a diferença de carboidratos simples e complexo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Observamos que os ACSs não estavam cientes de todas as contribuições que o nutricionista pode realizar em uma Unidade Básica de Saúde. Também foi possível

constatar através da capacitação posterior a entrevista, a deficiência dos mesmos em relação aos conhecimentos básicos sobre alimentação saudável, na prevenção e tratamento de determinadas patologias. Desta forma, concluímos que eles necessitam de maior preparo referente a orientações alimentares, e devem ampliar sua visão sobre a importância do nutricionista na atenção básica em saúde.

### REFERÊNCIAS

ABREU et al. Monitoramento do estado nutricional de adultos atendidos na atenção básica em Salvador. Revista Saúde em Foco, n.11. 2018

GOMES, K. D. O. et al. A práxis do agente comunitário de saúde no contexto do programa saúde da família: reflexões estratégicas. Saúde e Sociedade, v. 18, p. 744- 755, 2009.

MATTOS, P. F.; NEVES, A. S. A Importância da Atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. Revista Práxis, v. 1, n. 2, p. 11-15, 2009.

MACHADO, N. M. V. et al. Reflexões sobre saúde, nutrição e a estratégia de saúde da família. 2006.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3289-3300, 2012.

MEDINA, M. G.; HARTZ, Z. M. A. O papel do Programa Saúde da Família na organização da atenção primária em sistemas municipais de saúde. Cad Saude Publ, v. 25, n. 5, p. 1153-1167, 2009.

RODRIGUES, A C S; VIEIRA, G. L. C; DE CARVALHO TORRES, A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 2, p. 531-537, 2010.

DOS SANTOS, A. C. A inserção do nutricionista na estratégia da saúde da família: o olhar de diferentes trabalhadores da saúde. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, v. 7, n. 3, 2005.